

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA**

**MASCULINIDADES E DESIGUALDADES DE GÊNERO: NARRATIVAS DE
HOMENS AUTORES DE VIOLÊNCIA**

DHERIK FRAGA SANTOS

VITÓRIA

2021

DHERIK FRAGA SANTOS

**MASCULINIDADES E DESIGUALDADES DE GÊNERO: NARRATIVAS DE
HOMENS AUTORES DE VIOLÊNCIA**

Tese apresentada para obtenção de título de Doutor em Saúde Coletiva pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Espírito Santo – PPGSC/UFES.

Área de concentração: Política e Gestão em Saúde

Linha de Pesquisa: Políticas Públicas e Sistemas de Saúde

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rita de Cássia Duarte Lima

VITÓRIA

2021

DHERIK FRAGA SANTOS

MASCULINIDADES E DESIGUALDADES DE GÊNERO: NARRATIVAS DE HOMENS AUTORES DE VIOLÊNCIA

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC) do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) como requisito para obtenção do grau de Doutor em Saúde Coletiva, na área de concentração de Política e Gestão em Saúde.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rita de Cássia Duarte Lima
Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva
Universidade Federal do Espírito Santo
(Orientadora)

Prof.^o Dr.^o Fábio Lucio Tavares
Departamento de Enfermagem
Universidade Federal do Espírito Santo
(Membro externo)

Prof.^a Dr.^a Maria Angélica Carvalho Andrade
Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva
Universidade Federal do Espírito Santo
(Membro interno)

Prof.^a Dr.^a Franciele Marabotti Costa Leite
Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva
Universidade Federal do Espírito Santo
(Membro interno)

Prof.^a Dr.^a Luziane de Assis Ruela Siqueira
Programa de Pós-Graduação em Psicologia Institucional
Universidade Federal do Espírito Santo
(Membro externo)

MEMBROS SUPLENTES

Interno: Prof.^o Dr.^o Thiago Sarti

Externo: Prof.^a Dr.^a Ana Claudia Garcia Pinheiro

AGRADECIMENTOS

Agradecer todo o apoio recebido na trajetória de um doutorado é um desafio que nunca estará justo ao se resumir em uma página!

Busco com o ato de agradecer compartilhar esta conquista. Agradeço a minha esposa Susyanna e aos meus filhos Elisa e Vicente pelo carinho, acolhimento e compreensão diante dos momentos em que não estive presente, como também pelos momentos em que estive presente, mas com a mente lotada de pensamentos e reflexões. Agradeço a toda a minha família e a da minha esposa, inclusive Stefany, que juntos construíram todo um cenário para que fosse viável eu estar cursando o doutorado.

Agradeço aos amigos e parceiros que dividiram o caminhar e as vivências de estar na pós-graduação em saúde coletiva. Também aos amigos (Guga, Gustavo e Ana Paula) que não eram do curso, mas que me ajudavam a conversar sobre a temática ou a me distrair mesmo.

Agradeço a minha orientadora, a Prof.^a Dr.^a Rita de Cassia Duarte Lima, pelas contribuições acadêmicas, pela generosidade, acolhimento, confiança e cuidadosa orientação. Grande gratidão aos componentes da banca de qualificação que ofereceram generosas contribuições e mudaram significativamente o rumo da pesquisa: Prof.^a Dr.^a Maria Angélica, Prof.^a Dr.^a Maria Beatriz e Prof.^a Dr.^a Luziane de Assis. Obrigado à Prof.^a Dr.^a Franciele Marabotti que dividiu comigo importantes responsabilidades nessa caminhada, que agregou bagagem a minha redação científica e processos de orientações de alunos.

Agradeço à equipe do Projeto “Homem que é homem” da Polícia Civil pelo acolhimento, confiança e generosidade, como também por abrir as portas e tornar possível o avanço da pesquisa. Além de me incluir no grupo de roda de conversa sobre masculinidades, o qual repercutiu em grandes contribuições na redação dos artigos.

Obrigado pela parceria com os integrantes do Núcleo de Pesquisa em Política, Gestão e Avaliação em Saúde Coletiva (NUPGASC) e do Laboratório de estudos sobre Violência, Saúde e Acidentes (LAVISA) que ajudaram a ampliar e enriquecer as discussões sobre as violências e as masculinidades. À coordenação e aos professores do PPGSC pelas contribuições, reflexões, oferecendo o que tinham de melhor durante todo o meu ciclo acadêmico.

O PREÇO DO SILÊNCIO

O silêncio diante da verdade é compreensão.

Diante da mentira é cumplicidade.

O silêncio diante de nossas obras é doação.

Diante da obra do criador é contemplação.

O silêncio diante de nossas dificuldades é comodismo.

Diante das dificuldades do próximo é falta de empatia.

O silêncio diante de nosso sucesso é simplicidade.

Diante do sucesso dos outros é inveja.

O silêncio diante de um pedido é consentimento.

Diante de uma ordem é subordinação.

O silêncio diante de uma pessoa é ponderação.

Entre duas pessoas é hostilidade.

O silêncio diante da injustiça recebida é humildade.

Diante da injustiça praticada é omissão.

O silêncio quando alguém chega é surpresa.

Quando alguém vai embora é saudade.

(Ana Fraga, 2019)

RESUMO

INTRODUÇÃO: No Brasil historicamente as desigualdades de gênero são construídas com alicerces no patriarcado-capitalismo-racismo, e geram um meio propício ao surgimento de violências de gênero. Ainda na atualidade, pela magnitude e relevância, as desigualdades percebidas entre os gêneros permanecem sendo um tema necessário e com novas configurações, um fenômeno que acomete homens e mulheres. Nesse estudo, essas desigualdades serão discutidas tomando como problemática a produção da violência, enquanto *habitus* socialmente construído pelas relações ancoradas nas masculinidades hegemônicas. **OBJETIVO:** analisar as narrativas sobre as masculinidades e as desigualdades de gênero sob o olhar de homens autores de violência indiciados pela Polícia Civil, encaminhados para Delegacia Especializada da Mulher referência da Grande Vitória-ES. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo do tipo descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa, com 20 homens autores de violência encaminhados à um serviço da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher referência para os municípios de Cariacica, Vila Velha, Vitória e Serra-ES. Para a coleta dos dados, utilizou-se a entrevista semiestruturada, realizada remotamente por meio de ligações telefônicas gravadas devido às restrições sanitárias em período da pandemia por Covid-19. As narrativas foram transcritas e, posteriormente, com o auxílio de um *software* Atlas.ti, versão 9.0, passaram por uma análise de enunciação sob as lentes teóricas de Habitus, do autor Bourdieu, e Dominação-exploração, de Saffioti. O estudo tem como questão de pesquisa: quais são as narrativas de homens autores de violência sobre as masculinidades que, por conseguinte, fortalecem práticas de desigualdades de gênero?. **RESULTADOS:** os homens autores de violência referiram as seguintes ideias centrais sobre o que é “ser homem”: ser heterossexual; não demonstrar afeto a outros homens; ser provedor, trabalhador, honesto, bom pai e fiel; cuida e oferece segurança à família; ter boa condição financeira e bom nível de escolaridade. Já as ideias centrais dos participantes sobre o que é “ser mulher” foram: ser afetuosa/carinhosa, companheira, fiel, respeitosa; ter diálogo, postura; não impede o homem de realizar as vontades dele; não é vulgar; não é conflituosa; não sai sozinha para lazer nem se vende por dinheiro; não troca de gênero. Observou-se que a maioria dos casos de violência de gênero foi motivado por ciúmes. **CONCLUSÃO:** as desigualdades de gênero, bem como a violência contra a mulher representam um processo histórico, atravessado e intersectados, também por questões associadas a raça, classe social, gênero e orientação sexual de cada indivíduo. A dominação masculina demanda esforço e adaptações para sua manutenção na sociedade, além de repercutir em desigualdades nos capitais econômico, cultural, social e simbólico entre homens e mulheres.

PALAVRAS-CHAVES: Masculinidade; Saúde do Homem; Violência de Gênero; Violência Contra a Mulher; Gênero e Saúde.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Historically, in Brazil, gender inequalities are built with foundations in patriarchy-capitalism-racism, and generate a favorable environment for the emergence of gender violence. Even today, due to the magnitude and relevance, perceived inequalities between genders remain a necessary topic and with new configurations, a phenomenon that affects men and women. In this study, these inequalities will be discussed taking as a problem the production of violence, as a habitus socially constructed by relationships anchored in hegemonic masculinities. **OBJECTIVE:** to analyze the narratives about masculinities and gender inequalities from the point of view of male perpetrators of violence indicted by the Civil Police, referred to the Specialized Police Station for Women, a reference in Grande Vitória-ES. **METHODOLOGY:** this is a descriptive and exploratory study, with a qualitative approach, with 20 male perpetrators of violence referred to a service of the Specialized Police Station for Assistance to Women, a reference for the municipalities of Cariacica, Vila Velha, Vitória and Serra-ES. For data collection, a semi-structured interview was used, carried out remotely through recorded phone calls due to health restrictions during the Covid-19 pandemic. The narratives were transcribed and, later, with the help of Atlas.ti software, version 9.0, they underwent an enunciation analysis under the theoretical lens of Habitus, by the author Bourdieu, and Domination-exploration, by Saffioti. The study's research question is: what are the narratives of male perpetrators of violence on masculinities that, therefore, strengthen practices of gender inequalities?. **RESULTS:** male perpetrators of violence mentioned the following central ideas about what "being a man" means: being heterosexual; not showing affection to other men; to be a provider, worker, honest, good and faithful father; takes care of and offers security to the family; have good financial condition and a good level of education. The participants' central ideas about what it means to "be a woman" were: to be affectionate/affectionate, companion, faithful, respectful; having dialogue, posture; it does not prevent man from carrying out his will; it is not vulgar; it is not confrontational; it does not go out alone for leisure or sell itself for money; does not change gender. It was observed that most cases of gender violence were motivated by jealousy. **CONCLUSION:** gender inequalities, as well as violence against women, represent a historical process, crossed and intersected, also by issues associated with race, social class, gender and sexual orientation of each individual. Male domination demands effort and adaptations for its maintenance in society, in addition to having repercussions on inequalities in economic, cultural, social and symbolic capital between men and women.

KEYWORDS: Masculinity; Men's Health; Gender-Based Violence; Violence Against Women; Gender and Health.